



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MÁRCIO ANDRÉ COELHO DOS SANTOS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA REMOTO EMERGENCIAL: PERSPECTIVA DOS  
ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO CÍCERO VIEIRA NETO  
EM PACARAÍMA-RR**

Pacaraima, RR  
2022

MÁRCIO ANDRÉ COELHO DOS SANTOS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA REMOTO EMERGENCIAL: PERSPECTIVA DOS  
ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO CÍCERO VIEIRA NETO  
EM PACARAIMA-RR**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado  
ao curso de Licenciatura em Geografia EAD da  
Universidade Federal de Roraima como requisito  
final para obter o grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Diniz Cunha

Co-orientadora: Profa. Dra. Dayana Aparecida  
Marques de Oliveira Cruz

Pacaraima, RR

2022



MÁRCIO ANDRÉ COELHO DOS SANTOS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA REMOTO EMERGENCIAL:  
PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL  
MILITARIZADO CÍCERO VIEIRA NETO EM PACARAIMA-RR**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia EAD da Universidade Federal de Roraima como requisito final para obter o grau de Licenciado em Geografia. Defendida em \_\_\_\_\_ de dezembro de 2022 e avaliada pela seguinte banca examinadora.

---

Profa. Dra. Luciana Diniz Cunha  
Orientadora do Curso do Licenciatura em Geografia EAD

---

Profa. Dra. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz  
Co-orientadora do Curso do Licenciatura em Geografia EAD

---

Prof. Dr. David de Abreu Alves

---

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus agradecimentos, primeiro, vão para Deus, pela dádiva da criação e condução da minha vida. Aos meus pais Fausto Rosas dos Santos e Maria Tereza Coelho dos Santos (In Memoriam), por desde sempre mostrarem os caminhos que me levaram a obter educação e conhecimentos.

Agradeço de coração ao meu companheiro de vida, Ralf Albert Johann Weissenstein, que sempre me apoiou nas horas de aflição, deu-me o conforto e sabedoria para lidar com situações inesperadas, humildade, paciência e amor para prosseguir o trilha e chegar aos meus ideais e objetivos.

Agradeço imensamente a minha orientadora Profa. Dra. Luciana Diniz Cunha, nessa caminhada de estudo. Agradeço ao Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto XVI, em Pacaraima (RR), por proporcionar-me os avanços nos estudos e pesquisa das referidas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (GED711) e Trabalho de Conclusão de Curso II (GED811).

Agradeço as minhas amigas e colegas de estudos: Fabíola Santos, Aline Oliveira, Gerlany Feitoza e Raiza Costa, que compartilharam dos seus conhecimentos me ajudando no caminho percorrido nesse interim.

Gratidão

## RESUMO

A modalidade da educação básica foi a mais atingida durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que estudantes e professores tiveram que adotar novos meios de prosseguir o processo de ensino e aprendizagem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS). Dessa forma, buscou-se saber quais são as dificuldades apresentadas pelos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima (RR) durante o ERE? O objetivo geral foi correlacionar as principais dificuldades presentes no processo de aprendizagem na disciplina de Geografia dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima com a implementação do ERE. Para isso, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, levantando as principais obras que discutem sobre o assunto, bem como aplicado um questionário para 11 estudantes do 9º ano do ensino fundamental que tiveram experiência durante o período do ERE. Após análise das respostas, foi possível averiguar que as maiores dificuldades dos estudantes foram respectivamente: administração do tempo, não ter Internet em casa, não possuir equipamento tecnológico para assistir as aulas virtuais e não dominar as ferramentas tecnológicas. Além disso, na percepção dos estudantes, a melhor opção para os estudos é o presencial, entretanto, as TICS já são uma realidade no ensino, sendo importante a criação de políticas públicas que venham minimizar a exclusão digital e propiciar a todos um ensino com qualidade.

**Palavras-chave:** Tecnologias na Educação. Ensino Geografia. Dificuldades Estudantes.

## RESUMEN

La modalidad de educación básica fue la más afectada durante el período de Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), en el que estudiantes y docentes debieron adoptar nuevos medios para continuar el proceso de enseñanza y aprendizaje con el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). De esta manera, buscamos saber ¿cuáles son las dificultades que presentan los alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental del Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto del municipio de Pacaraima (RR) durante la ERE? El objetivo general fue correlacionar las principales dificultades presentes en el proceso de aprendizaje en la disciplina de Geografía de los alumnos del 9º año, del Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto del municipio de Pacaraima, con la implementación de la ERE. Para ello, la metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, levantando los principales trabajos que abordan el tema, así como la aplicación de un cuestionario a 11 alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental que tuvieron experiencia durante el período ERE. Luego del análisis de las respuestas, se pudo constatar que las mayores dificultades de los estudiantes fueron, respectivamente: manejo del tiempo, no tener Internet en casa, no tener equipo tecnológico para asistir a clases virtuales y no dominar herramientas tecnológicas. Además, en la percepción de los estudiantes, la mejor opción para estudiar es la presencial, sin embargo, las TIC ya son una realidad en la docencia, y es importante crear políticas públicas que minimicen la brecha digital y brinden calidad a todos. educación

**Palabras-clave:** Tecnologías en la Educación. Enseñanza de la Geografía. Dificultades Estudiantes.

## LISTA DE SIGLAS

COVID-19	Coronavírus Disease 19
EaD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RR	Roraima
TI	Tecnologia da Informação
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Frente do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, no município Pacaraima/RR.....	p.12
<b>Figura 2:</b> Infográfico do percentual de mortes por COVID-19 no mundo.....	p.15
<b>Figura 3:</b> Evolução das mortes por Covid-19 no Brasil.....	p.16
<b>Figura 4:</b> Mortes provocadas pelo coronavírus no Brasil.....	p.17
<b>Figura 5:</b> Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, no município Pacaraima/RR.....	p.26

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Acesso à Internet para os estudos durante as aulas remotas.....	p.28
<b>Gráfico 2:</b> Local em que teve acesso à Internet para assistir as aulas no período do ERE .....	p.29
<b>Gráfico 3:</b> Como acompanhou as aulas de geografia durante o ERE.....	p.30
<b>Gráfico 4:</b> Já possuía conhecimentos de informática antes do início das aulas remotas.....	p.31
<b>Gráfico 5:</b> Grau de dificuldade do estudante para uso dos ambientes virtuais nas aulas de geografia.....	p.33
<b>Gráfico 6:</b> Como acompanhou as aulas de geografia durante o ERE.....	p.34
<b>Gráfico 7:</b> O que poderia ser melhorado nas aulas virtuais da disciplina de geografia.....	p.35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. PANDEMIA DA COVID-19 E A ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)</b> .....	<b>15</b>
2.1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM RORAIMA .....	21
2.2. ENSINO REMOTO: USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA .....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO II: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é tema recorrente em diversas linhas de pesquisas, e ganhou maior destaque em decorrência da suspensão das aulas presenciais e adoção de novas estratégias de ensino não presencial. Para melhor compreender o contexto em torno de como a pandemia da COVID-19 impactou a educação, realiza-se inicialmente uma discussão sobre a descoberta do coronavírus e a adoção do ERE nas escolas, para, posteriormente trazer uma abordagem sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) nas aulas de Geografia, mais especificamente no ensino fundamental.

No decorrer dos anos, a educação ganhou nova conjuntura no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, com as mudanças vivenciadas pela sociedade. Com isso, professores buscam modernizar suas aulas para prender a atenção dos estudantes e tornar tal processo mais prazeroso e interessante. Contudo, é possível que muitos professores ainda seguem adotando metodologias tradicionais, por considerar que o uso das tecnologias distanciará os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Em razão do período pandêmico, a realidade foi modificada, em decorrência de um vírus altamente transmissível e com graves consequências e sequelas à saúde humana, o coronavírus. As atividades presenciais nas instituições de ensino tiveram que ser suspensas. Dessa forma, por causa da interação entre os indivíduos causando aglomerações, ou seja, local de fácil disseminação do vírus, indo contra as medidas de segurança no combate a COVID-19. As escolas passaram a adotar metodologias de ensino não presenciais, como a adesão do ERE.

O ERE foi o meio encontrado como alternativa para evitar a suspensão total das atividades escolares frente à necessidade das medidas de contenção do coronavírus, exigindo dos professores, estudantes e familiares mudanças bruscas, com adaptações do espaço físico, que passou a ser o próprio ambiente familiar, planejamento e rotinas específicas para essa nova estratégia de ensino. Portanto, não tiveram uma preparação para as mudanças que ocorreram repentinamente.

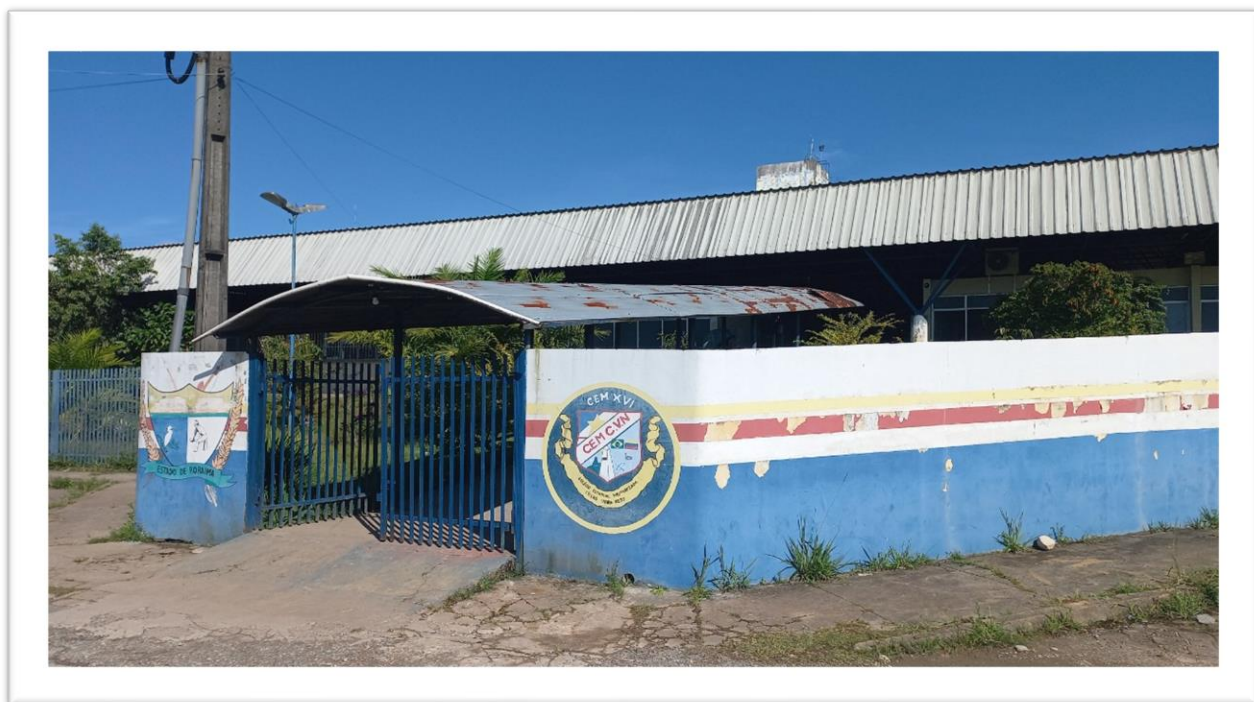
A adoção do ERE, que se destina às atividades de ensino não presenciais síncronas e assíncronas trouxe consigo uma série de desafios e dificuldades a

serem rompidos. Conforme Albuquerque (2021), o encerramento temporário das atividades presenciais nas escolas, visando controlar a disseminação do vírus, deixou milhões de estudantes em todo o país sem aulas, pois inicialmente, não se sabia ao certo quanto tempo iria ser necessário manter as escolas fechadas e as aulas suspensas, e mesmo depois da adoção do ERE, a adaptação foi um processo lento, prejudicando a qualidade de ensino e até mesmo interrompendo sonhos.

Professores tiveram que refazer seus planejamentos de aula considerando a nova realidade do ERE, da mesma forma, os estudantes tiveram que passar a utilizar as tecnologias como o principal instrumento de aprendizagem, desde a educação infantil à universidade, sem considerar as condições de estudantes, professores e familiares para essa mudança (DELMONACO; BORGES; SALES, 2021).

Dessa forma, a realização dessa pesquisa tem como objetivo geral correlacionar as principais dificuldades presentes no processo de aprendizagem na disciplina de Geografia dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto (Figura 1) no município de Pacaraima (RR) com a implementação do ERE.

**Figura 1: Frente do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, no município Pacaraima/RR**



Fonte: Santos, 2022.

Como objetivos específicos foram delimitados três, sendo eles: identificar as percepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental acerca do ERE de Geografia; apontar os pontos positivos e negativos do ERE de Geografia nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental; e propor alternativas que contribuam em melhorias pedagógicas no processo de aprendizagem de Geografia dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental frente ao ERE.

Tendo em vista que a escola é uma instituição de grande importância para a construção e o desenvolvimento da cidadania, um espaço de construção de sujeitos sociais ativos. Com a pandemia da COVID-19, mudanças significativas ocorreram em toda a estrutura da educação, principalmente no modelo de ensino e aprendizagem, onde professores e estudantes tiveram que se adaptar, em um curto intervalo de tempo, ao ERE que faz uso das tecnologias da informação. Contudo, deparando-se com muitas dificuldades.

Nas instituições de ensino público, as dificuldades podem ser ainda maiores, principalmente das escolas afastadas dos centros urbanos. Partindo do contexto apresentado, levanta-se o seguinte questionamento: Quais são as dificuldades de aprendizagem de Geografia apresentadas pelos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima (RR) durante o ERE?

A escolha da temática abordada se justifica também pelo interesse durante as experiências vivenciadas no período do Estágio Curricular Supervisionado I e II no curso de Licenciatura em Geografia, no Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, no ano de 2021, onde apesar da sociedade estar vivenciando uma situação atípica, decorrente da pandemia da COVID-19, muitos professores, estudantes e famílias se viram perdidos e sem nenhum apoio para lidar com os impactos causados pela suspensão das aulas presenciais e adoção do ERE, sendo importante identificar quais foram as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, a fim de subsidiá-los.

Os estudos nessa linha de pesquisa vêm crescendo consideravelmente, pois o modelo adotado pelas instituições de ensino, as quais passaram a usar os recursos tecnológicos para dar continuidade nas aulas, não foram de fácil adaptação, nem para professores e nem para os alunos, interferindo na qualidade

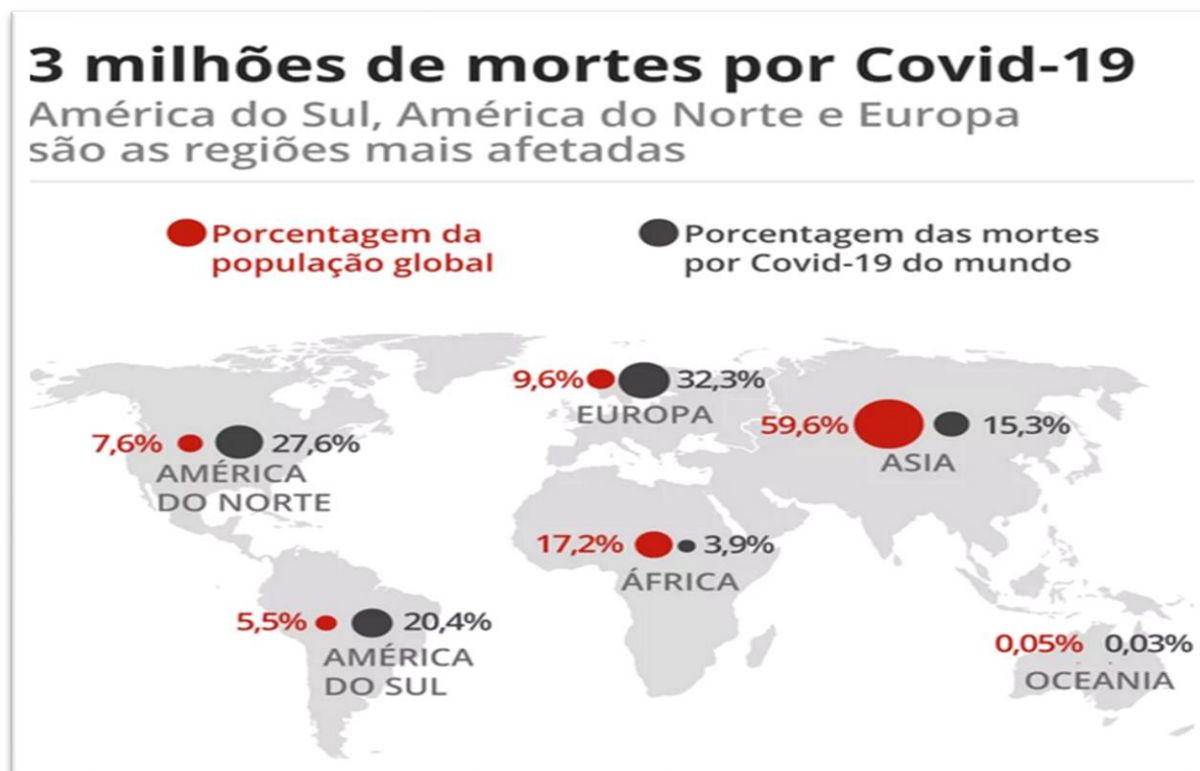
do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, identificar essas dificuldades possibilita buscar meios para solucionar e com isso melhorar a aprendizagem do estudante, para que seu desenvolvimento ocorra de maneira integral.

## 2. PANDEMIA DA COVID-19 E A ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

No período pandêmico, alguns termos tornaram-se popular, tais como: coronavírus, COVID-19 e SARS-CoV-2. Quando se trata do coronavírus, refere-se a uma família de diversos tipos de vírus, com algumas semelhanças entre si, em que os vírus *Sars-CoV* e *Mers-CoV* ganham destaque, pois podem contaminar seres humanos. Em dezembro de 2019, um novo vírus da família do coronavírus foi identificado na China, quando registraram os primeiros casos, referindo-se a ele oficialmente como Sars-CoV-2, por possuir associação com o Sars (sigla em inglês para síndrome respiratória aguda grave), enquanto a doença proveniente desse vírus foi denominada como COVID-19, sigla para se referir ao *Coronavirus Disease 2019*, indicando o ano em que se registrou o primeiro caso (GRAF, 2020).

Dessa forma, a Covid-19 se refere a uma doença ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2, onde os primeiros registros ocorreram na China, porém, rapidamente se propagou para todo o planeta Terra, contaminando e matando rapidamente milhares de pessoas em um curto período de tempo (Figura 2).

Figura 2: Infográfico do percentual de mortes por COVID-19 no mundo



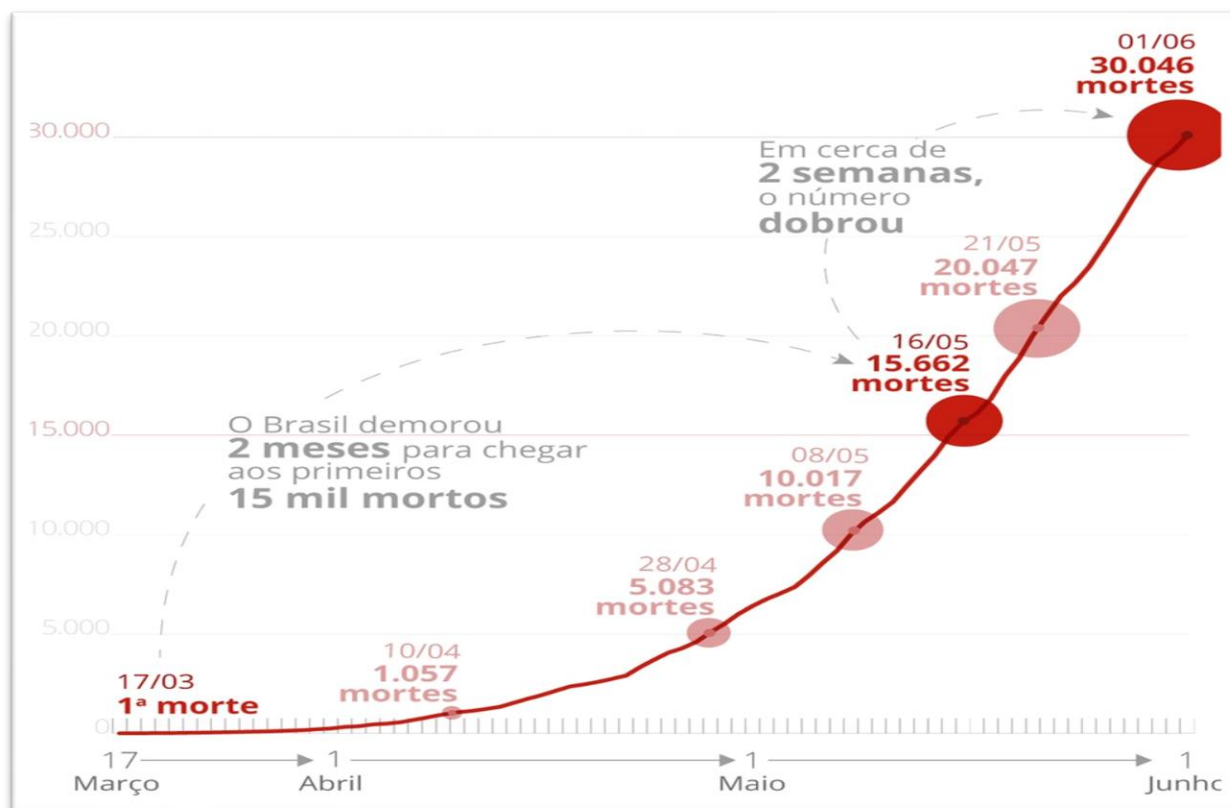
Fonte: Our Word in Data, 2021 (Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>)



Observa-se que o continente asiático foi um dos mais afetados com óbitos pela pandemia. De acordo com informações disponibilizadas no site de informação G1<sup>1</sup>, o primeiro milhão de mortes foi marcado por uma forte onda na Europa, entre março e abril, que assustou o mundo e levou os países a adotarem severas medidas de restrição, visando diminuir o impacto da proliferação do vírus, como foi o caso das medidas de quarentena e isolamento social.

De acordo com Joye (2020), o coronavírus tem uma rápida propagação e contaminação, sendo inicialmente identificado na China, espalhou-se com rápida proporção em todos os países do globo terrestre em nível exponencial, instaurando uma pandemia mundial. No Brasil, a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19, pelo Ministério da Saúde, foi em fevereiro de 2020 e a primeira morte em março. Pesquisadores na área da saúde afirmam se tratar de um vírus sem antecedentes na história por seu alto poder de disseminação e agravos na saúde, levando milhares de pessoas a morte num curto período (Figura 3).

**Figura 3: Evolução das mortes por Covid-19 no Brasil**



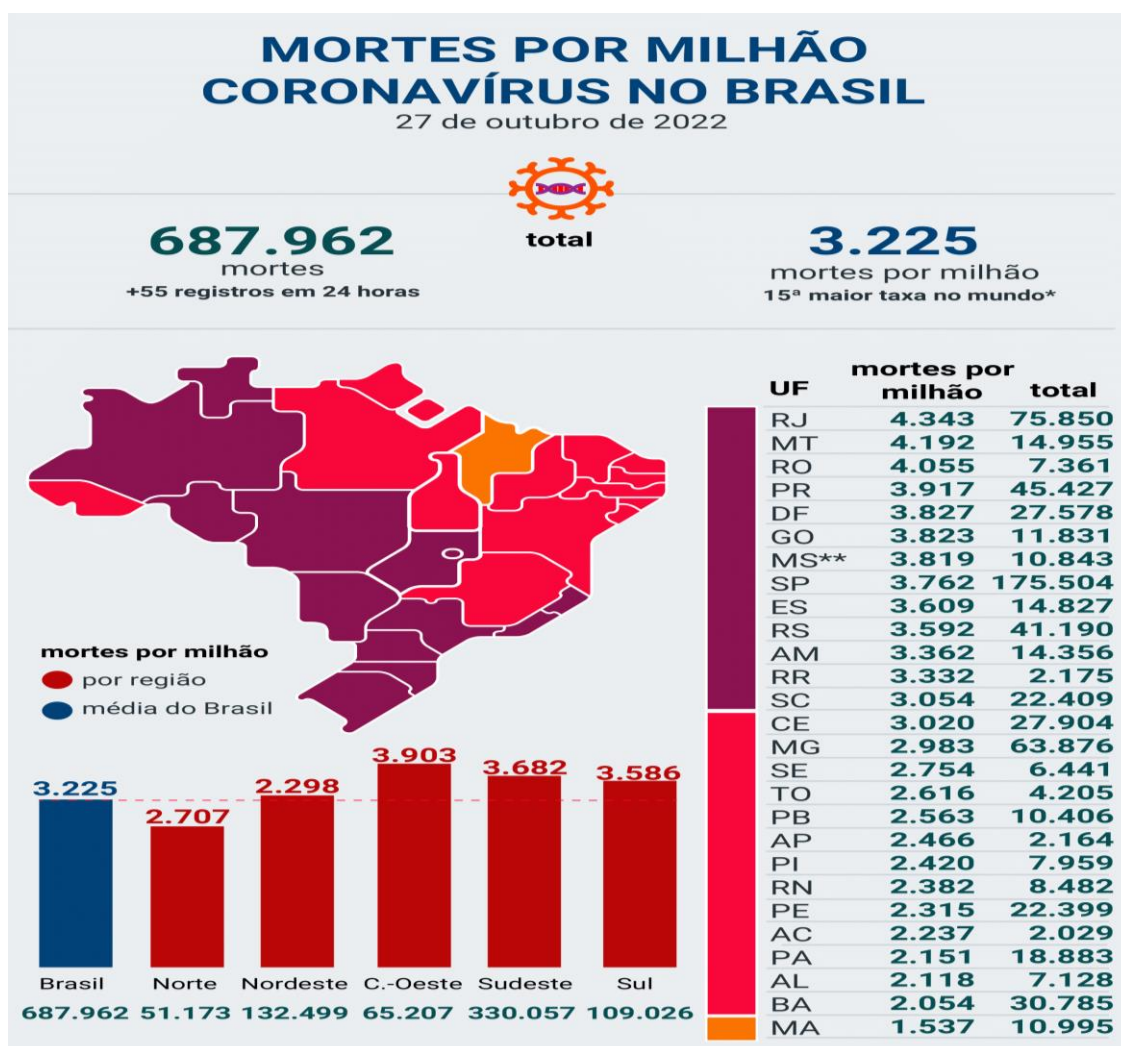
Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

<sup>1</sup> Mundo chega a 3 milhões de mortes por Covid com piora da pandemia na América do Sul. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/17/mundo-chega-a-3-milhoes-de-mortes-por-covid-com-piora-da-pandemia-na-america-do-sul.ghtml>

Em decorrência dos altos índices de mortos e infectados pelo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde divulgou recomendações de prevenção, como a quarentena, isolamento e distanciamento social, suspendendo por tempo indeterminado atividades consideradas não essenciais, enquanto aquelas consideradas essenciais puderam funcionar desde que adotassem medidas de segurança (SANTOS, 2022).

No entanto, mesmo com a adoção de tais medidas, e mais atualmente com a oferta gratuita de vacinas, o Ministério da Saúde (MS) divulgou em 22 de outubro de 2022, que no Brasil já são 687.962 vítimas da doença desde o início da pandemia, somando 34.815.258 diagnósticos confirmados e 3.225 mortes por milhão, onde a pior situação é a do Rio de Janeiro, com 4.343 vítimas por milhão (Figura 4).

**Figura 4: Mortes provocadas pelo coronavírus no Brasil**



Fonte: Poder 360, out. de 2022.

Percebe-se que a pandemia provocada pelo coronavírus foi uma sucessão de choques em todas as áreas, não apenas no Brasil, mas em todos os países. Conforme Machado (2021), não houve lugar longe o suficiente para se esconder dessa crise, onde a realidade de milhares de pessoas foi transformada, com mudanças no cotidiano social, na economia, na relação de trabalho, na educação, na forma de produzir, na organização do Estado, na tecnologia.

Dentre as atividades presenciais que foram suspensas, as escolas em todos os níveis de ensino tiveram que fechar as portas. Conforme Joye (2020), crianças e adolescentes da educação básica tiveram suas aulas suspensas por tempo indeterminado, algo que até então ainda não tinha precedentes no Brasil, visto que universitários e pós-graduandos de universidades públicas e privadas, além dos estudantes da educação tecnológica, já tinham algumas experiências de ensino à distância.

Com as escolas fechadas temporariamente, a gestão e professores buscaram os melhores meios para dar continuidade nas aulas, objetivando não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o que ocorreu através de um planejamento que foi sendo adotado aos poucos, adaptando-se de acordo com a realidade local de cada escola (ALVES, 2022).

Diante disso, as aulas passaram a ser não presencial, cujo modelo principal adotado foi o virtual, com aulas on-line, palestras ao vivo (lives), formações aligeiradas para que escolas implementassem, o mais rápido possível, aulas virtuais para que a educação escolar dos alunos acontecesse. Conforme Joye (2020), a caracterização do ensino no período da pandemia da COVID-19 foi a do ERE, porém, sem nenhuma estrutura e/ou orientação, mas sim a imposição do uso de tecnologias digitais para essa situação.

Segundo Joye (2020), o termo remoto se refere apenas à mudança do espaço físico que outrora era presencial e agora, temporariamente, é remoto (digital), sendo esse termo bastante utilizado na área de Tecnologia da Informação (TI) para se referir a não presencialidade. Portanto, o termo passou a ser utilizado no âmbito da educação, ERE, para designar um ensino não presencial através do uso de TIC.

É importante distinguir os termos ERE e Ensino a Distância (EaD), pois mesmo se referindo a estratégia de ensino não presencial, esses termos se

diferenciam entre si. Com base nisso, Behar (2020) traz os conceitos desses termos e enfatiza a necessidade de que os indivíduos não venham considerá-los como sinônimos, conforme comenta:

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial por que do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...] o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma estratégia de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. [...] Na EAD é preciso criar um Modelo Pedagógico. Este é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e as estratégias pedagógicas a serem empregadas (BEHAR, 2020, p. 1-3).

Percebe-se que se trata de conceitos e características diferentes, onde na educação remota, fica sob a responsabilidade do professor a seleção de conteúdos, produção de videoaulas, implementação de aulas nos ambientes virtuais, dentre outros, enquanto o estudante também não tem muito apoio no seu processo de aprendizagem. Essa nova estratégia de ensino é criticada por Joye (2020), principalmente quando utilizada no ensino fundamental, pois novas habilidades são requeridas e os professores incorrem no risco de se tornarem “MacGyvers instrucionais”, haja vista a cobrança de apresentar soluções educacionais de forma rápida sem as condições ideais, como acesso igualitário, estrutura tecnológica e formação docente.

Com a crise sanitária instaurada no país, a educação escolar foi abalada, principalmente nas instituições de ensino público, onde estudantes possuem menos recursos, familiares não possuem formação, com pais tendo baixa escolaridade, muitos analfabetos, sem conseguirem orientar os seus filhos em casa, diferente da realidade apresentada por outros estudantes, principalmente os de escolas privadas, que podem acompanhar a educação remota de seus filhos mais de perto, seja através do uso de smartphones ou do uso de computadores de mesa ou notebooks (JOYE, 2020).

Entretanto, o ERE foi a única alternativa encontrada pelas instituições de ensino para ser usada de maneira temporária, pois o fato de não ter antecedentes de casos semelhantes ao que a pandemia da COVID-19 trouxe na contemporaneidade, não se sabia como agir de maneira rápida para evitar que os estudantes ficassem sem estudar.

Na concepção de Motta (2021), o uso das tecnologias não deve ser excluída das aulas, mas sim buscar meios de dar continuidade, qualificando os professores e dando suporte aos estudantes e familiares, construindo assim uma educação que ao invés de retroceder irá avançar a caminho da equidade de ensino para todos os estudantes.

Deve-se refletir que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), quando imposta sem nenhum tipo de preparação e orientação não irá vislumbrar uma prática pedagógica que atribua vitalidade aquilo que vem de uma tradição, mas pelo contrário, negligencia o processo de ensino e aprendizagem. Por se tratar de um modelo novo de ensino para muitos professores e estudantes, por meio de plataformas digitais, as tecnologias e o pensar científico estão fortemente interligados (OLIVEIRA, 2020).

Entretanto, a proposta em utilizar a tecnologia a favor da educação não é algo recente, mas se tornou a principal opção para solucionar a problemática da paralisação das aulas presenciais. Conforme Barreiros (2021), o ensino no país já possuía muitos desafios antes mesmo da pandemia da COVID-19, com métodos de ensino ainda fragmentados e embasados em metodologias tradicionais e se tornaram ainda mais evidentes após a adoção do ERE.

Antunes Neto (2020) comenta que o ERE na educação básica, especialmente na modalidade de ensino infantil e fundamental, se tornou ainda mais desafiante, pois os estudantes dependem exclusivamente de algum responsável para ajudá-lo no processo de aprendizagem, e como não houve tempo de ninguém se preparar, professores tiveram que aprender em um curto período de tempo a dominar, investir e utilizar ferramentas tecnológicas no modelo de aula remota, sendo obrigado a adaptar suas metodologias de ensino para tentar obter de alguma forma resultados de aprendizagem, enquanto os estudantes e seus familiares tentavam se enquadrar no que lhes estavam sendo imposto.

## 2.1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM RORAIMA

Roraima é um estado que está localizado no extremo norte do Brasil, fazendo fronteira com os países da Venezuela e Guiana Inglesa, além de ter um quantitativo expressivo de populações indígenas (CARVALHO, 2022). Assim como outros estados brasileiros, Roraima sofreu grandes impactos decorrentes da pandemia da Covid-19, situação essa que se agravou inicialmente em decorrência do aumento populacional gerado pela imigração de venezuelanos nos anos anteriores (FERNANDES; BAENINGER, 2020).

No contexto nacional, foi publicada em março de 2020, a Portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação pandêmica, visando assim, minimizar a propagação do vírus, sem com isso, interromper o processo de ensino e aprendizagem. A portaria estabelece que:

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação,

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias (BRASIL, 2020, p. 1).

Em Roraima, a substituição das aulas presenciais pelo ensino a distância não foi diferente. Houve a suspensão temporária das atividades presenciais nas escolas municipais e estaduais em todo o estado de Roraima. Nessa premissa, a Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED), em consonância com o Decreto Executivo nº 28.663-E de 31 de março de 2020 e com a Nota Técnica CEE-RR nº 001/2020 de março de 2020, estabeleceu orientações para direcionar as estratégias que gestores, coordenadores pedagógicos e professores adotaram, a partir de 06 de abril de 2020, a fim de desenvolver atividades não presenciais para alunos das escolas públicas estaduais.

Do mesmo modo que houve a criação do Plano de Implementação de Atividades não Presenciais, também foi criado um Plano de Formação de Professores, que conforme Lima (2020, p. 39), visando a qualificação dos profissionais da educação para atuar no âmbito do ensino com uso das tecnologias da informação:

A criação do Plano de Implementação de Atividades não Presenciais e do Plano de Formação de Professores teve como objetivo ofertar cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), para profissionais da educação, sendo o Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima (CEFORR) o responsável. Segundo o Guia do Plano de Formação de Professores para Implementação de Atividades Não Presenciais, são oferecidos cursos 100% na modalidade a distância que ocorrem em diferentes plataformas e aplicativos como WhatsApp, Hangouts, Google Meet, Classroom e Microsoft Teams, visando neste momento preparar os professores para os desafios que lhes estão sendo demandados (LIMA, 2020, p.39).

O estado passou então a adotar o ensino a distância, mas especificamente, o ERE, que segundo Silva (2020), trouxe muitas preocupações para algumas instituições de ensino, em especial das escolas públicas que ofertam educação básica, considerando a realidade socioeconômica de muitos brasileiros, marcada por desigualdades econômicas, sociais e culturais, e a precariedade do sistema educacional brasileiro, englobando desde equipe gestora, aos professores e estudantes.

Mesmo repleto de indagações e desafios, a nova estratégia de ERE adotada temporariamente pelas escolas do Estado de Roraima teve início no dia 06 de abril de 2020, para alunos das escolas públicas estaduais, após o fechamento dos estabelecimentos de ensino em decorrência das medidas de isolamento social. A prática vivenciada pelas instituições de ensino com o ERE é totalmente nova e por isso ainda existem muitas lacunas, uma vez que a comunidade escolar não estava preparada para essa situação (SCALABRIN, 2020).

Nessa premissa, aos professores de Roraima foi orientado que organizassem seus trabalhos com planejamento de atividades, para manter um canal de comunicação, com estratégias metodológicas que favorecesse o trabalho. Em meio a estas diversas recomendações o professor iniciou sua nova forma de trabalho, tendo que se adequar, pois em muitos casos havia aqueles professores que não

dispunham de recursos tecnológicos para a comunicação, como um celular ou um notebook, e assim tiveram que adquirir investindo recursos próprios (CIPRIANO, 2022).

Motta (2021) explica que apesar dos avanços tecnológicos vivenciados pela sociedade contemporânea, ainda há uma parcela muito grande de professores que sequer manuseia os aplicativos de celular, que sofreram de maneira significativa os impactos do ERE, e ainda estão se adaptando com as novas plataformas digitais de ensino e a ausência física das salas de aulas, enquanto do outro lado estudantes e familiares, que ao iniciar atividades remotas não sabiam ao certo o que iria acontecer, como seriam as aulas, como seriam implantados os sistemas de aulas remotas, e métodos de avaliações, também se deparam com muitos desafios e obstáculos. Portanto, realiza-se a seguir uma discussão sobre o uso de tecnologias da informação no ensino da Geografia.

## **2.2. ENSINO REMOTO: USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

O ensino de Geografia ocupa um importante papel na formação e desenvolvimento do estudante, tendo em vista que envolve conhecimentos acerca da transformação do espaço, contempla saberes nas dimensões sociopolíticas, econômicas, culturais e ambientais, nas transformações do meio de maneira macro e micro, nos amplos e completos processos vivenciados pela sociedade, no cotidiano do indivíduo (TORMEN, 2018).

De acordo com Auesvalt (2020), o ensino da Geografia nas escolas é de vital relevância para o estudante, contudo, consiste em uma matéria complexa, contemplando aspectos socioambientais, políticos, econômicos, culturais, onde o professor deve introduzir o estudante desde o espaço em que vive, ampliando-se na esfera global, passando a ter uma percepção de novos horizontes, novas culturas, meios de interagir socialmente, configurações econômicas, social, educacional, isso sem precisar sair do lugar.

Nessa premissa, Souza (2021) explica que para um ensino de Geografia efetivo, o professor deve tornar o estudante um agente participativo de maneira ativa, correlacionar o ensino com seu cotidiano, apresentar situações problemas,



instigando-os a buscar soluções de forma simples e prática, trazendo o contexto histórico, para que o estudante tenha embasamento para compreender seu próprio passado, presente e futuro, portanto, devendo haver uma elucidação relacional-interativa da construção do mundo pelo homem.

Para que isso ocorra, várias são as metodologias empregadas pelo professor, devendo buscar sempre pedagogias inovadoras que fujam do tradicionalismo, principalmente em virtude de os estudantes estarem cada vez mais inseridos no mundo tecnológico. Dessa forma, Fernandes (2022) comenta que alguns professores de Geografia passaram a adotar outras ferramentas além do livro didático, como é o caso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), inicialmente, com uso de vídeos, apresentando paisagens, relevos, de maneira mais interativa, e até mesmo em laboratórios de informática, com o uso de computadores.

Porém, Motta (2021) comenta que o uso das TIC's ocorreu a passos lentos, principalmente nas instituições de ensino público, seja pela ausência de políticas públicas mais eficazes, falta ou desvio de verbas, despreparo dos professores, dentre tantos outros fatores que podem estar envolvidos. Entretanto, a pandemia da COVID-19 trouxe, mesmo que de maneira forçada, o uso das TIC's como principal recurso pedagógico para continuidade no processo de ensino e aprendizagem.

No ensino de Geografia, Auesvalt (2020) comenta que o uso da TIC pode se tornar uma ferramenta aliada com resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente nos conhecimentos geográficos, porém, exigindo do professor uma qualificação para conduzir de forma consciente os processos metodológicos que podem ser desenvolvidos com as tecnologias.

Para Motta (2021), seja nas aulas com uso de TIC's, aulas presenciais, o diálogo virtual e presencial são partes da educação da geração atual, onde esse conjunto fomenta professores e estudantes a construírem novos conhecimentos a partir de suas trocas de experiências, desconstruindo as percepções que muitos tem do ensino de Geografia, as vezes associando-o de maneira isolada ao estudo de mapas. Dessa forma, o professor pode encontrar no uso das TIC's uma poderosa ferramenta aliada ao processo de ensino e aprendizagem de Geografia de maneira dinâmica, interagindo com os estudantes, pois conforme o autor:

Os conteúdos geográficos podem ser enriquecidos a partir da projeção de mapas online, tendo como exemplo as interfaces Google Earth e Google

Maps, onde é possível fazer a utilização de diversas ferramentas cartográficas, além da interatividade do StreetView; da criação de materiais em formato PowerPoint ou PDF contendo imagens e textos explicativos; da exposição de mídias animadas de audiovisuais, como documentários, reportagens, filmes, curtas, videoclipes e até mesmo músicas; da apresentação dos recursos de sensoriamento remoto, por meio de imagens orbitais e fotografias de satélites, consultas a sites de meteorologia com monitoramento em tempo real; de atividades em grupo envolvendo pesquisas em plataformas online, a qual possibilita o desenvolvimento do olhar investigativo e crítico sobre tais assuntos (ARRUDA, 2020, p.8).

Com isso, as TIC's servem como auxílio no desenvolvimento de uma prática inovadora, pois segundo Oliveira (2020), são capazes de agregar até mesmo no desenvolvimento de habilidades e competências para a inserção dos indivíduos no mundo globalizado, pois é isso que o ensino da Geografia deve proporcionar aos estudantes, um olhar crítico no mundo em que está inserindo.

Apesar dos avanços tecnológicos, o ensino segue a linha da pobreza, e com as desigualdades sociais presentes no país, aqueles que possuem melhores condições financeiras acabam se privilegiando no acesso as tecnologias, e os menos favorecidos lutam para conquistar o direito de uso. De acordo com Motta (2021), no ano de 2019, 14% das escolas públicas contavam com um ambiente ou uma plataforma virtual de aprendizagem, enquanto 64% das escolas particulares de áreas urbanas tinham esse acesso, representando, portanto, um grande desafio para o planejamento educacional.

É inegável o caráter atrativo que os recursos tecnológicos despertam, pedagogicamente em função de suas imagens, sons e outros elementos contidos na sua confecção. As novas gerações, deslumbrados com o que os recursos tecnológicos lhes oferecem, exigem cada vez mais uma escola que disponha de aulas mais dinâmicas e interessantes (MOTTA, 2021).

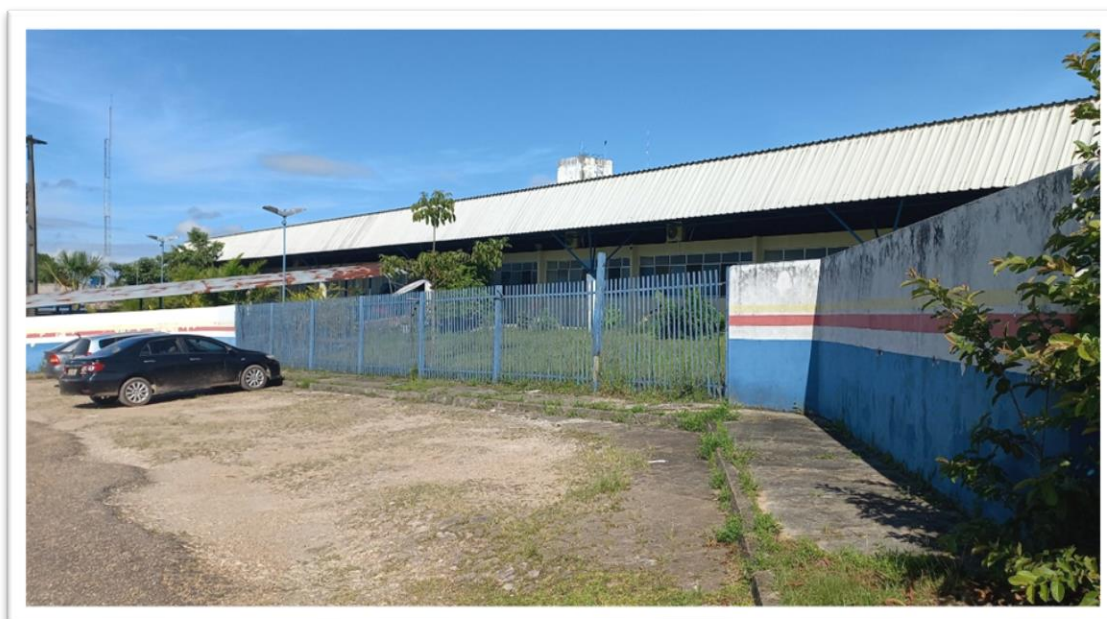
Nessa mesma linha de pensamento, Pereira (2019) comenta que os professores devem compreender que há novas formas de ensinar, assim como também os estudantes devem entender que há novos meios de se aprender, porém, para isso é necessário que ambos se adaptem as novas circunstâncias. Para Auesvalt (2020), essa adaptação necessita de um período, além de ser necessário também orientações para todos aqueles que, diretamente ou indiretamente, venham fazer uso das TIC's.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza bibliográfica e qualitativa, sendo um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico de obras que contemplam sobre as dificuldades apresentadas por estudantes do ensino fundamental no período da pandemia da COVID-19, em bancos de dados virtuais, como o Google Acadêmico, colocando os seguintes descritores: Ensino Remoto Emergencial; Ensino Fundamental; Dificuldades Estudantes.

Por se tratar de um estudo voltado para análise de fenômenos sociais, a pesquisa se classifica ainda como qualitativa, visando saber a percepção dos estudantes quanto as dificuldades nas aulas de Geografia vivenciadas no período pandêmico durante o ERE. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino pública do município de Pacaraima/RR (Figura 5) com estudantes de turmas do 9º ano do ensino fundamental, sendo, portanto, um Estudo de Caso, que segundo Pereira *et al.* (2018, p. 70), “[...] é uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial, de forma a descrever e analisar, de modo mais aprofundado e exaustivo o possível, uma temática”.

**Figura 5: Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, no município Pacaraima/RR**



Fonte: Arquivo próprio, 2022.

Assim, o estudo de caso teve como objeto de estudo os estudantes que cursaram o ensino fundamental nos anos finais ainda no período em que as aulas estavam suspensas e faziam uso do ERE, ou seja, estudantes matriculados no 9º ano no período de 2021. Para obtenção das informações foi utilizando um questionário fechado, de múltipla escolha, para um retorno maior das respostas.

A escola objeto desse estudo já retornou as aulas presenciais, adotando o modelo de ensino híbrido, contudo, o objetivo dessa pesquisa abrange saber apenas as experiências dos estudantes no período do ERE, mais especificamente as dificuldades vivenciadas por eles, para assim, propor alternativas que contribuam em melhorias pedagógicas no processo de aprendizagem de Geografia, principalmente nessa série do 9º ano, onde os estudantes estarão em transição para o ensino médio.

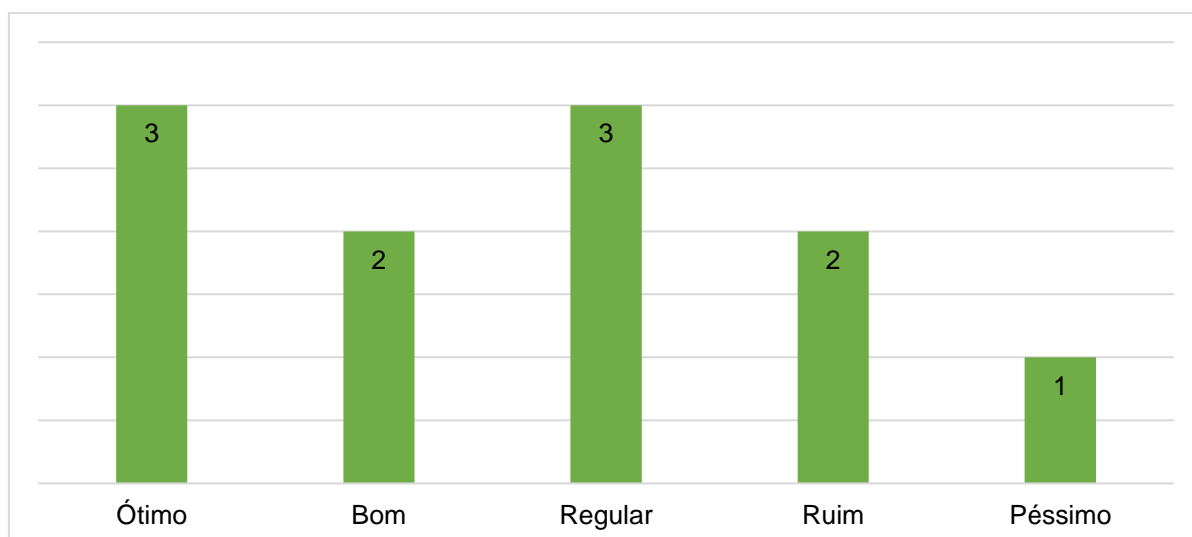
A escola em 2021 teve 3 turmas do 9º ano, cada uma com aproximadamente 30 estudantes. Dessa forma, a população, ou seja, o quantitativo geral de estudantes foi de 108, onde a amostragem foi de 10%, portanto, 11 estudantes, cuja participação foi voluntária, de modo que antes da aplicação do instrumento, eles foram informados sobre a natureza da pesquisa e seus métodos e, após eventual esclarecimento de dúvidas dos participantes, tiveram que assinar o termo de assentimento dos pais, por serem menor de idade.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando saber quais as dificuldades na disciplina de Geografia dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima (RR) durante o período em que foi adotado ERE, foi aplicado no mês de outubro de 2022 um questionário com 15 perguntas direcionado a esses estudantes. Inicialmente, o objetivo era alcançar a meta de 50% do total de estudantes que estavam cursando o 9º ano em 2021, contudo, devido a desistência, mudança e não identificação de alguns deles, esse quantitativo foi reduzido para 10%, ou seja, 11 estudantes participaram dessa pesquisa.

Inicialmente, buscou-se saber como os estudantes avaliam o acesso à Internet para os estudos durante o período em que as aulas eram remotas (aulas não-presenciais). Essa pergunta se embasou na abordagem de Motta (2021), ao comentar que o ERE acaba sendo limitado, principalmente em áreas cujo acesso a Internet não é de boa qualidade, interferindo, portanto, na maneira como o professor e estudante vão manipular os recursos tecnológicos para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o maior porcentual se concentrou no acesso regular ao uso da Internet para os estudos (Gráfico 1):

**Gráfico 1: Acesso à Internet para os estudos durante as aulas remotas**



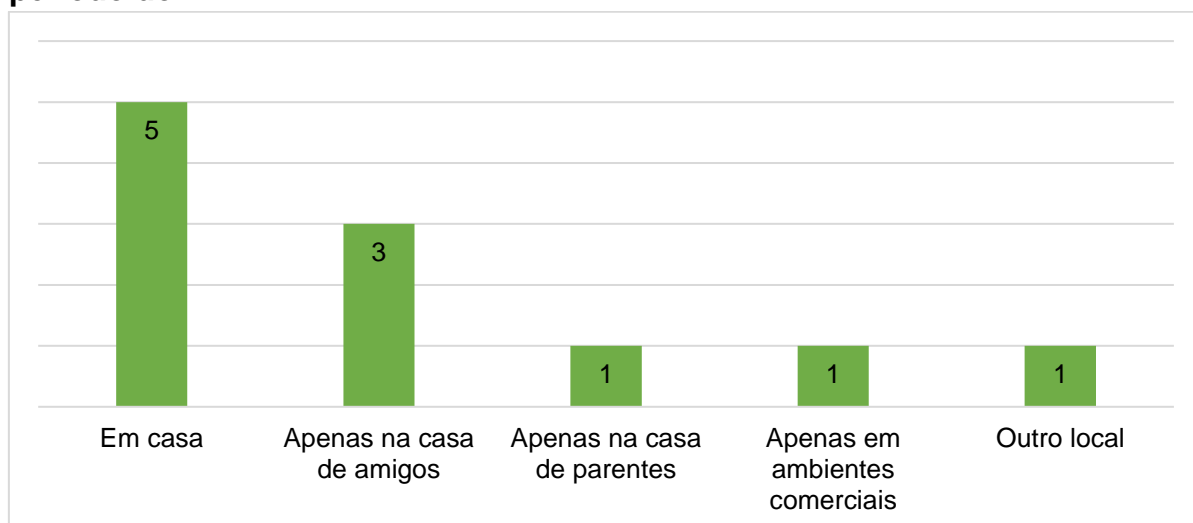
Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

Percebe-se, conforme as respostas dos estudantes, que há regularidade para acesso a Internet no que diz respeito ao seu uso para finalidade dos estudos. Algumas pesquisas apontam como problemas presentes na nova estratégia de ERE a disponibilidade e o acesso à rede de Internet, situação essa que deixou ainda mais exposto a exclusão digital na educação (TORMEN, 2018; JOYE, 2020; MELO, 2022).

De acordo com Monteiro (2020), o discurso de democratização do acesso à Internet no processo de ensino e aprendizagem, bem como das demais tecnologias e dos meios de comunicação foram colocados em debate, principalmente com relação aos estudantes do campo, que quando comparados aos dos centros urbanos, são mais excluídos.

Por se tratar de uma escola que fica no interior de Roraima, a cidade de Pacaraima comumente vive com problemas relacionados a qualidade da Internet, situação essa que pode ter influenciado nas respostas dos estudantes, já que uma minoria relatou que o acesso à internet é ótimo, oscilando entre as respostas boa e regular. Na sequência, foi questionado o local em que o estudante acessava a Internet para assistir as aulas no período do ERE (Gráfico 2):

**Gráfico 2: Local em que teve acesso à internet para assistir as aulas no período do ERE**



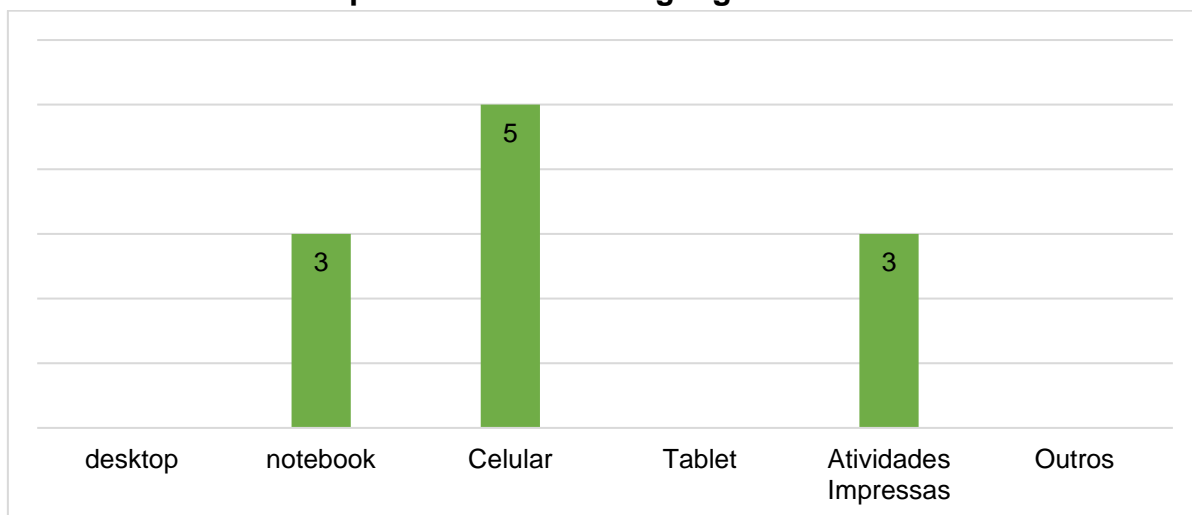
Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

Mesmo a grande maioria (5 estudantes) acessando Internet em sua própria casa, foi possível observar que alguns tinham que buscar outro local para poder

assistir as aulas remotas, seja na casa de algum amigo, familiar ou até mesmo em algum estabelecimento comercial. Para Silva e Soares (2018), o acesso a Internet, bem como as TIC's deveriam ser um atributo normalizado no cotidiano das escolas e de fácil acesso nas residências de estudantes e professores, para que todos tivessem acesso, porém, no caso do Brasil, há um quadro de desigualdade socioeconômica entre as classes.

Com base nisso, outra pergunta foi questionada, se a escola disponibilizou algum tipo de equipamento eletrônico (desktop tablet, celular) no período do ERE para acompanhamento das aulas. Para esse questionamento, as respostas foram unânimes, considerando que todos relataram não terem recebido nenhum equipamento eletrônico. Dessa forma, a pergunta seguinte, buscou justamente saber de que maneira o estudante acompanhou as aulas de Geografia durante o ERE. Considerando que para esta pergunta era possível responder mais de uma alternativa, todos relataram usar o celular como a principal maneira de acompanhar as aulas, enquanto outros disseram que além do aparelho celular, também utilizavam o notebook e atividades impressas (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Como acompanhou as aulas de geografia durante o ERE**



Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

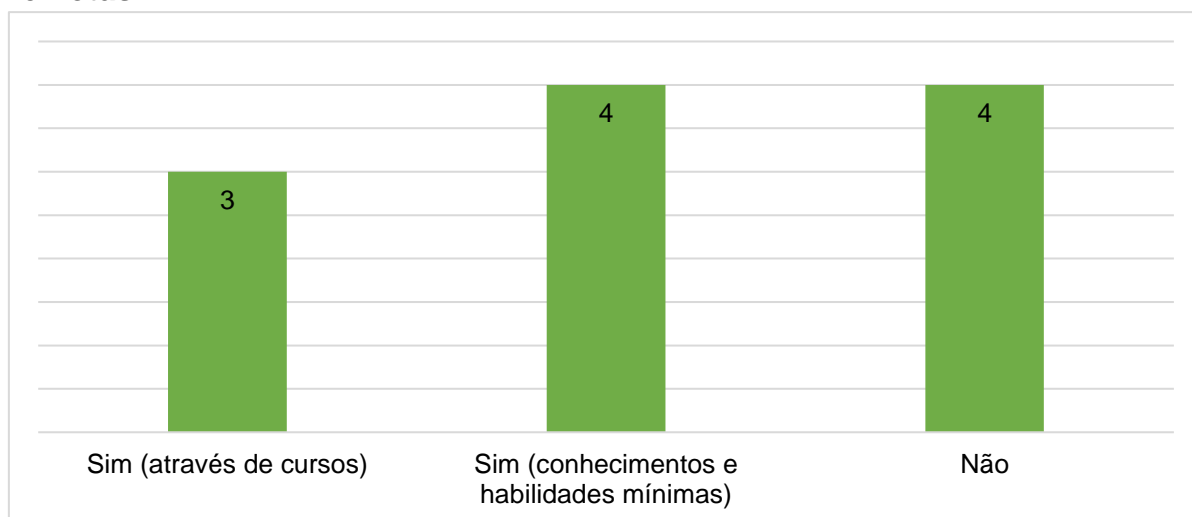
As respostas colhidas com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima (RR) são semelhantes da pesquisa realizada por Motta (2021), que relatou o uso do celular como o principal meio para acompanhar as aulas e realizar as atividades,

mencionando ainda que o aparelho era dividido com outros membros da família. Dessa forma, foi questionado aos estudantes se mais alguém da família utilizava o(s) equipamento(s), porém, 5 relataram que utilizam sozinho, enquanto 4 disseram dividir com mais alguém, principalmente algum familiar (pai e mãe), enquanto os outros 2 afirmaram pedir emprestado de alguém.

No entanto, ao serem questionados se o(s) equipamento(s) que tinham acesso foram suficientes para atender as demandas das atividades de Geografia durante o ERE de 2021, os estudantes responderam em maior parte que não (4 estudantes), seguido por parcialmente (3 estudantes) e que sim (3 estudantes). Para aqueles estudantes que responderam parcialmente ou não, informaram ainda a necessidade de um tablet ou notebook para facilitar o manuseio nas plataformas digitais nas aulas de Geografia.

Na sequência, foi questionado se antes do início das aulas remotas, o estudante já possuía conhecimentos de informática, sendo possível observar que as respostas estiveram bem divididas (Gráfico 4). Conforme Joye (2020), o nível de conhecimento e habilidades no uso das Tecnologias da Informação se diferenciam conforme a idade dos estudantes, sendo possível verificar que nas modalidades da educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais) há maior dificuldade, requerendo auxílio dos pais, porém, para estudantes do ensino fundamental (anos finais e ensino médio, os conhecimentos de informática já proporcionam um manuseio melhor nas TIC's.

**Gráfico 4: Já possuía conhecimentos de informática antes do início das aulas remotas**



Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.



De acordo com Oliveira (2020), mesmo tendo conhecimento de informática, alguns estudantes apresentam dificuldades em utilizar as plataformas digitais impostas pelo professor, sendo que, para muitos, não houve tempo suficiente para se familiarizar, tornando-se uma barreira para acompanhar as aulas e realizar as atividades.

Com base nisso, buscou-se saber quais ferramentas utilizadas pelo professor de Geografia durante as aulas no ERE, cujas respostas foram: Sites da escola (Classroom), Redes sociais (WhatsApp, Youtube, Facebook, Twitter e Instagram), envio de apostilas no formato PDF e materiais impressos para serem resolvidos em casa pelo estudante, em que 10 estudantes avaliaram o ambiente virtual organizado pelo professor de Geografia como regular, enquanto 1 estudante relatou ser bom.

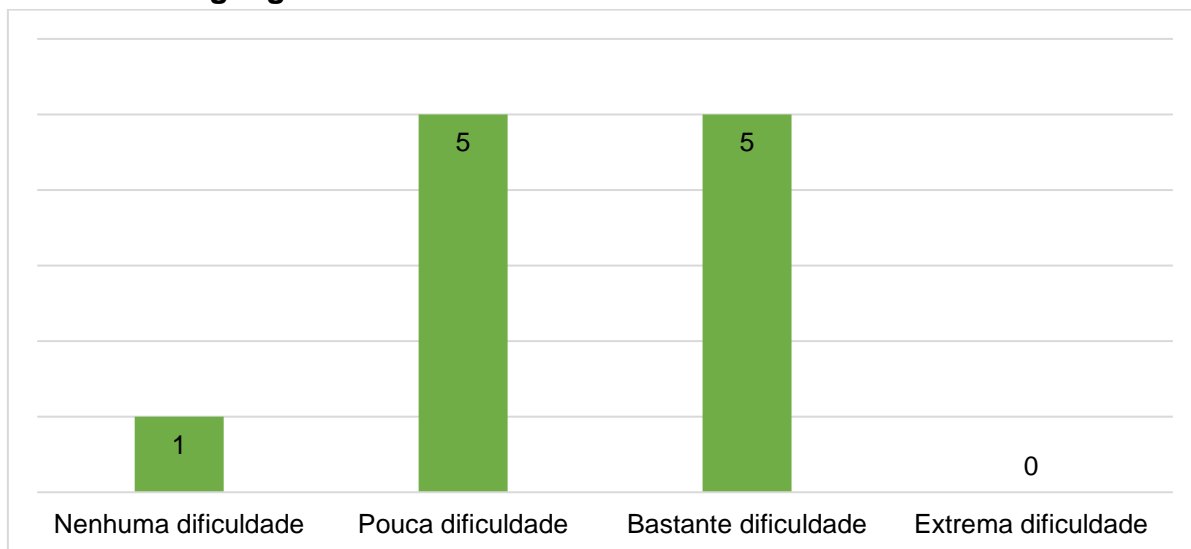
Tendo em vista que a avaliação dos estudantes da organização do ambiente virtual para estudos no ERE foi regular e bom, apresenta-se como resultado positivo, já que Antunes Neto (2020) comenta que a pandemia expôs um problema antigo, a falta de formação docente para o uso de TIC's na educação.

Entretanto, Albuquerque (2021) menciona que, desde 2019, a Base Nacional Comum de Formação de Professores, aprovou competências profissionais que todos os docentes devem desenvolver para se tornarem capazes de colocar em prática as competências gerais da BNCC, em destaque aqui na quinta competência que diz respeito ao uso específico das tecnologias na aprendizagem com senso crítico.

Assim, percebe-se que na percepção dos estudantes, os professores conseguiram proporcionar um ambiente organizado durante o ERE. Com base nisso, ao perguntar do estudante se ele conseguiu acompanhar as atividades da disciplina de Geografia no ERE, 9 estudantes relataram que sim e 1 estudante mencionou que o acompanhamento foi parcial, pelo fato de não saber mexer dos ambientes virtuais.

Nesse sentido, o grau de dificuldade ao utilizar os ambientes virtuais nas aulas de Geografia, segundo os estudantes foi: nenhuma dificuldade (1 estudantes), pouca dificuldade (5 estudantes) e bastante dificuldade (5 estudantes), conforme apresenta o Gráfico 5.

**Gráfico 5: Grau de dificuldade do estudante para uso dos ambientes virtuais nas aulas de geografia**



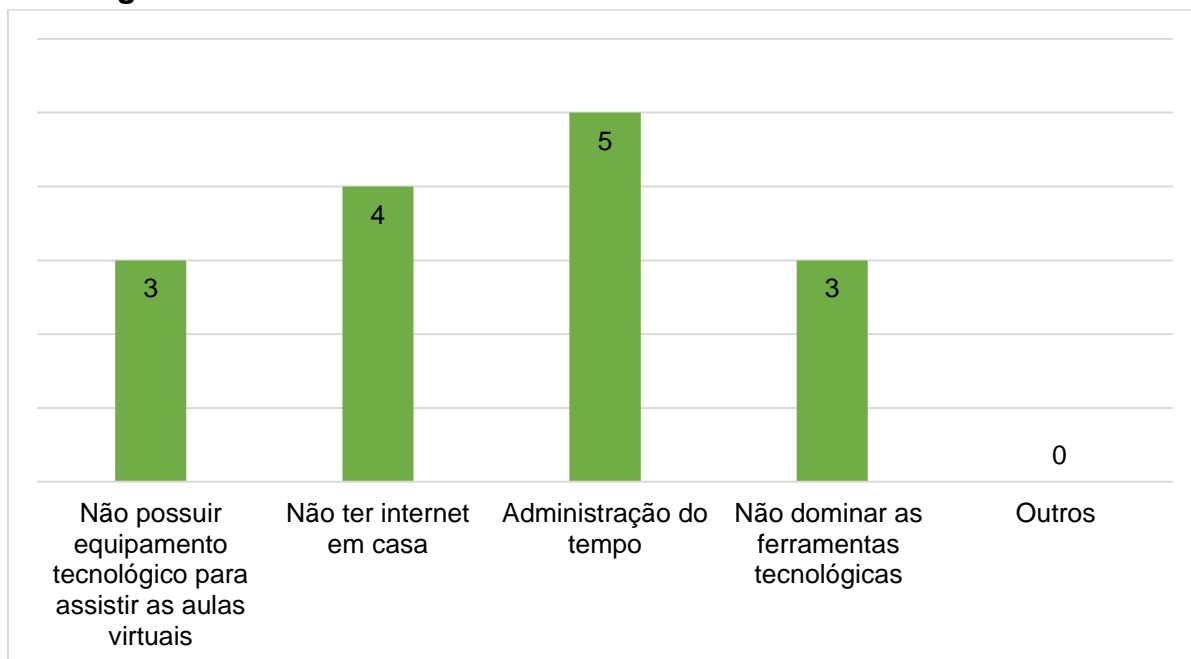
Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

Percebe-se que há uma boa quantidade de alunos com dificuldades para acompanhar as aulas de Geografia no ERE, já que somando entre pouca e bastante dificuldade, houve 10 estudantes que afirmaram sentir dificuldade, enquanto apenas 1 mencionou que não.

Segundo Antunes Neto (2020), dentre as dificuldades apresentadas pelos estudantes, a relação entre professor-conhecimento-estudante é a que se apresentou como a mais desafiadora, pois antes havia a presença do professor para ajudá-los na compreensão dos assuntos, e com o ERE, muitas vezes as aulas ficam limitadas apenas na transmissão de informações, onde o aprendizado fica ao encargo unicamente do estudante ou do responsável que não tem domínio dos assuntos e não conseguem ajudar.

Com isso, foi questionado sobre quais dificuldades que o estudante enfrentou com o ERE nas aulas de Geografia. Nesse questionamento, o estudante podia marcar mais de uma opção, cuja administração do tempo foi a alternativa mais escolhida entre os estudantes (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Dificuldades que os estudantes enfrentaram com o ERE nas aulas de Geografia**



Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

De acordo com Albuquerque (2021), a tomada de decisão para o uso de metodologias e recursos tecnológicos é essencial para que se possa otimizar o tempo do professor e o do estudante.

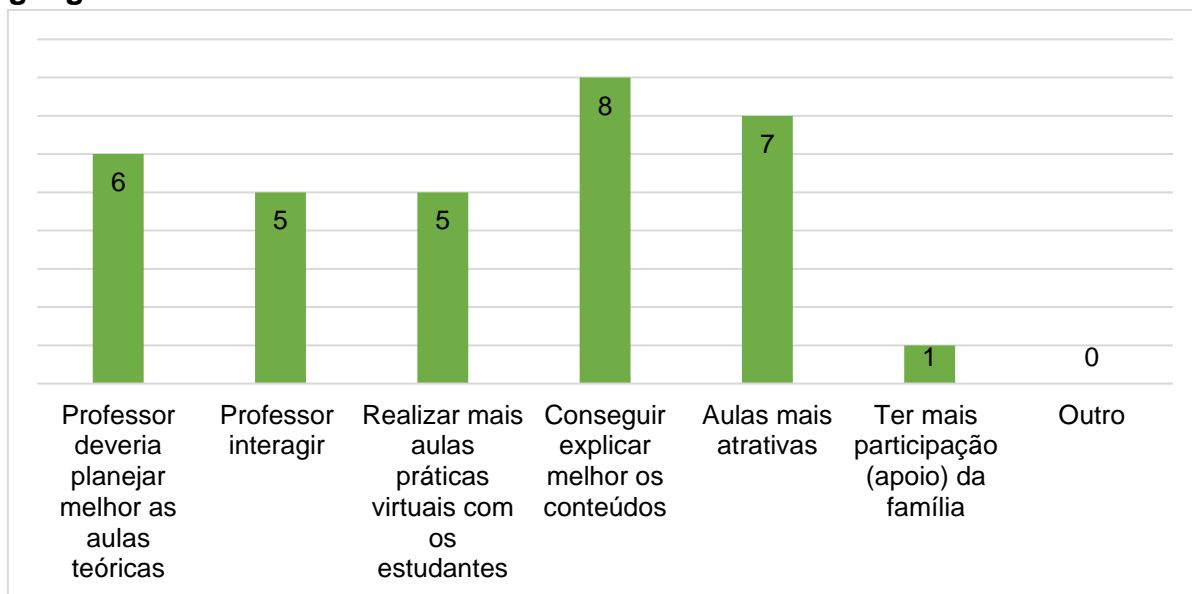
Essa escolha, segundo Souza (2021), deve-se pelo fato de que, diferentemente das metodologias adotadas nas aulas presenciais, estudar fora da sala de aula torna mais propício do estudante em se distrair, perder o foco, não saber organizar seu tempo para as atividades.

Percebe-se a importância de haver um diálogo entre professor e estudante, para que juntos estabeleçam as melhores metodologias, considerando que cada estudante possui seu próprio ritmo de aprendizagem, bem como suas próprias limitações, sendo importante o professor não ignorar esses aspectos. Com isso, foi perguntado aos estudantes o que eles achavam que poderia ser melhorado nas aulas virtuais da disciplina de Geografia (Gráfico 7).

De acordo com as afirmações dos estudantes em suas respostas, o maior quantitativo se concentrou no professor conseguir explicar melhor os conteúdos, seguida pela opção de haver mais aulas mais atrativas, ambas se complementam,

pois o professor pode através das aulas mais dinâmicas interagir mais com os estudantes, consecutivamente, explicar melhor os assuntos.

### Gráfico 7: O que poderia ser melhorado nas aulas virtuais da disciplina de geografia



Fonte: Participantes da Pesquisa, 2022.

Muitas vezes o professor fica restrito ao livro didático, o qual é uma importante ferramenta, porém sabemos que o modo como se ensina e se aprende Geografia na escola se relaciona também com a forma com que as pessoas vivenciam e experimentam o mundo (ALBUQUERQUE, 2021).

A nova estratégia do ERE é apontada por alguns pesquisadores como um período de declínio na educação, pois mais barreiras surgiram, atingindo principalmente aqueles estudantes advindos de famílias segregadas, evidenciando uma exclusão, em que a educação não está ao alcance de todos. Nesse ínterim, o ERE não só aumenta os déficits educacionais, mas também agrava as desigualdades (ARAÚJO, 2021; OLIVEIRA, 2020).

Com isso, foi questionado aos estudantes se considera que o aprendizado nas aulas de Geografia foi satisfatório no ERE, em que as respostas foram bem equilibradas: 3 estudantes disseram que sim, bem como aqueles que afirmaram que o aprendizado foi parcial (3 estudantes), enquanto 4 estudantes relataram não ter aprendido com esse modelo de ensino.

São dados preocupantes, principalmente entre estudantes que estão prestes a migrar para o ensino médio. Uma pesquisa semelhante realizada por Quinelatto (2022), apontou que 54% dos educandos/as, consideraram não terem aprendido o conteúdo do ano letivo de 2020. Mesmo tendo sido uma medida adotada emergencialmente, professores e estudantes não tiveram tempo hábil para se adaptar ao ERE, destacando ainda a falta de recursos, situação essa que desencadeou diversas barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, foi perguntado qual modalidade de aula o estudante mais se adaptou, em que o maior percentual se concentrou na alternativa do ensino presencial (10 estudantes) e apenas 1 estudante escolheu o ensino híbrido, ou seja, intercalar o ensino presencial e não presencial. Percebe-se que não houve uma boa adaptação dos estudantes com o ERE, e mesmo se fosse possível intercalar entre o ensino presencial e o não presencial, os estudantes preferem a permanência do ensino presencial.

Entretanto, compreende-se que o uso das Tecnologias da Informação, quando utilizadas por meio de um planejamento prévio, qualificação dos professores, oferta dos recursos e materiais para os estudantes, traz consigo diversas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é preciso investir mais em políticas públicas, na formação inicial e continuada dos professores, em investimentos de equipamentos para que os estudantes possam acompanhar as aulas, viabilizando um ensino com qualidade para todos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ERE, modelo adotado durante o período pandêmico, trouxe diversos desafios para a educação brasileira, principalmente nas instituições de ensino pública. Dessa forma, ao ser realizada uma investigação com estudantes do 9º ano do ensino fundamental na cidade de Pacaraima/RR, foi possível verificar que mesmo avaliando o ambiente virtual organizado pelo professor de Geografia como regular, o maior quantitativo dos estudantes (5 estudantes) disseram não ter aprendido durante as aulas remotas, e 3 disseram que esse aprendizado foi regular e 3 afirmaram ter aprendido.

As maiores dificuldades dos estudantes foram respectivamente: administração do tempo, não ter Internet em casa, não possuir equipamento tecnológico para assistir as aulas virtuais e não dominar as ferramentas tecnológicas. Percebe-se que são fatores que podem ser solucionados, principalmente com relação a administração do tempo, tendo em vista que estudar sem a supervisão de alguém, bem como ter outros atrativos que podem facilmente tirar atenção e o foco do estudante acabam interferindo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os estudantes relataram que o professor de Geografia deveria explicar melhor os conteúdos, bem como elaborar mais aulas atrativas.

Sabe-se que os desafios não foram apenas para os estudantes, mas também para os professores, comunidade escolar e famílias tiveram dificuldades em se adaptar com essa nova estratégia, cujos fatores como: falta de equipamentos, desconhecimento de como manusear as ferramentas virtuais, não conseguir administrar o tempo foram algumas das situações que interferiram na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Um ponto importante a ser mencionado é que na percepção dos estudantes, a melhor opção para os estudos é o presencial, entretanto, as TIC's já são uma realidade no ensino, sendo importante a criação de políticas públicas que venham minimizar a exclusão digital e propiciar a todos um ensino com qualidade.

Nessa premissa, considera-se importante a continuidade de estudos dentro dessa mesma linha de pesquisa, propondo para futuras investigações, uma análise sobre os impactos que a pandemia causou nas aulas de Geografia no ensino médio e qual a percepção dos professores sobre o Projeto de Lei 2497/21, em que prevê que as escolas poderão adotar no ensino médio a educação híbrida, caracterizada por momentos presenciais e remotos com integração de tecnologias, visando identificar qual a percepção dos professores de Geografia sobre ministrar suas aulas através do ensino híbrido.

## REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane. Desafios do ensino remoto no contexto da pandemia: riscos, potencialidades e tendências. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 11, n. 28, p. 89-101, jun. 2021. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/437>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

ALBUQUERQUE, Marcelo Martins de. **Estágio Remoto e aulas de Geografia em Tempos de Pandemia da Covid-19: Um Relato de Experiência**. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21646/1/MMA16122021.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

ALMEIDA, A. C et al., **Monitoramento da Covid-19 e geração de alertas de aumento da taxa de transmissão**. DA COVID, Relatório Força-Tarefa de Modelagem da Covid-19, 2020.

ALVES, Linny. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.3, p. 475 – 495, Publicação Contínua – 2022.

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo da pandemia? In.: **Revista Prospectus**, v. 2, n, 1, p. 28-38, Ago/Fev, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. In.: **EmRede**, 2020, v. 7, n.1, p. 257-275.

AUESVALT, Rosemeri Lis. **O Ensino de Geografia Mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental II. 2020. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso**. Curitiba: UFTPR, 2020. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24307/1/CT\\_TCTE\\_III\\_2020\\_44.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24307/1/CT_TCTE_III_2020_44.pdf). Acesso em 17 de jun. de 2022.

BARREIROS, Camilla Monteiro. **A interferência da pandemia do Covid-19 e os impactos na educação básica**. Cuité: UFCG, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/19224/CAMILLA%20MONTEIRO%20BARREIROS%20TCC%20LICENCIATURA%20CI%20CIENCIAS%20BIOL%20D3GICAS%20CES%202021.pdf?sequence=3>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

CARMO, Ismael Carlos Trindade do. **O Uso de Tecnologias Digitais nas aulas Remotas em Tempos da Pandemia Covid-19 Numa Escola Pública da Rede Municipal do Estado do Amapá**. Porto Grande: IFAP, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/606/1/CARMO%282022%29%2C%20PEREIRA%282022%29%20O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

CARVALHO, Aline Ellen Nunes de. **O processo de inclusão dos estudantes venezuelanos em uma escola pública da rede estadual de ensino: uma perspectiva intercultural de educação.** Boa Vista: UFRR, 2022.

CASTOR, Kelly S. Leite. **De Pais a Auxiliares Educacionais: Relação Família e Escola Durante a Pandemia da Covid-19.** Alagoas: UFAL, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8853/1/De%20pais%20a%20auxiliares%20educacionais%20a%20rela%c3%a7%c3%a3o%20entre%20fam%c3%adlia%20e%20escola%20durante%20a%20pandemia%20da%20Covid-19.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

CIPRIANO, Lúbia Ingrid. **Ensino remoto: adaptações e desafios dos estudantes do segundo ano C da Escola Municipal Nova Canaã – Boa Vista/ Roraima.** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82436>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

DELMONACO, Aline Guerra; BORGES, Karina Camillo; SALES, Tatiane de Lima. **Vivências de Mães de Estudantes no Ensino Fundamental em Meio Remoto, durante o Isolamento Social da Pandemia Covid-19: Uma Análise Compreensiva dos Impactos Existenciais.** Ribeirão Preto: Barão de Mauá, 2021. Disponível em: <https://dspaceapi.baraodemaua.br/server/api/core/bitstreams/0832a9b7-16c8-4f6b-a08a-74e166e57348/content>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

FERNANDES, Jennifer Marinho do Nascimento. **Geotecnologias e a Educação Geográfica Escolar: Narrativa sobre o uso de novas Tecnologias da Informação Geográfica no Ensino de Geografia.** João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23659/1/JMNF20072022.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

FERNANDES, Duval; BAENINGER, Rosana (Coord.). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil.** Campinas, SP: NEPO/ UNICAMP, 2020.

GRAF, Tiago. **Diversidade dos coronavírus, origem e evolução do SARS-COV-2.** Salvador: Edufba, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro. Ensino remoto emergencial no ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em 5 de jul. de 2022.

MACHADO, Selmar D. da Costa. **Caminhos e Desafios da Educação Durante e Pós Pandemia: WhatsApp como opção de trabalho com os Anos Iniciais do Ensino**



Fundamental no Ensino Remoto. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37610/1/TCC%20SELMAR%20MAIO%202021%20REVISADO%20%282%29.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

MELO, Igor de. **Desafios com o retorno do ensino presencial sob a ótica dos estudantes**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45847/1/TCC%20-%20FIM%20com%20ficha%20catalogafica.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

MIRANDA, W. **Relatório técnico preliminar de acompanhamento das ocorrências de COVID-19 no estado do Pará**. 2020. Órgane científico da Amazônia, 2020.

MONTEIRO, Vitória Marques. **Reflexões sobre o planejamento docente e a geografia escolar: diálogos por meio da atuação de projetos de iniciação à docência na educação básica**. Ceará: UFC, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59245/3/2020\\_tcc\\_vmmonteiro.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59245/3/2020_tcc_vmmonteiro.pdf). Acesso em 6 de jul. de 2022.

MOREIRA, Maurício Dieckmann. **Percepções dos Alunos do Ensino Fundamental acerca do Ensino Remoto Emergencial**. Porto Alegre: UFRS, 2021.

MOTTA, André Alexandro da. **Os Impactos do Ensino Remoto Emergencial e uso das Tecnologias, como Ferramenta Pedagógica na Formação de novos Professores de Geografia: Experiências do Estágio no Ensino Médio em Tempos Pandemia**. Erechim: UFFS, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4388/1/MOTTA.pdf>. Acesso em 6 de jul. de 2022.

OLIVEIRA, Vitória Valentim de. **Geografia escolar e tecnologias digitais: desafios da prática docente diante do ensino remoto emergencial (ERE)**. Fortaleza: UFC, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58678/3/2020\\_tcc\\_vvoliveira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58678/3/2020_tcc_vvoliveira.pdf). Acesso em 6 de jul. de 2022.

QUINELATTO, Rubia Fernanda. Ensino remoto, socioeducação e direitos humanos: desafios atuais e futuros na concretude de políticas públicas. **Revista Cocar**. Edição Especial N.12/2022 p.1-18.

SANTOS, Weber Miranda. Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23474/20157/274725>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

SANTOS, José Michael da Silva. **A COVID-19 em Pernambuco**: um estudo sobre os casos, os óbitos e estratégias de enfrentamento. Vitória de Santo Antão: UFPE, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44550/1/TCC%20Santos%2C%202022.pdf>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

SCALABRIN, Ana Maria Mota Oliveira. Estratégias e desafios da atuação docente de uma professora no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, SP, v. 17, 2020, p. 1-19. Disponível em:

<http://revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432/225>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

SILVA, Queila Pahim da. **Educação em tempos de COVID-19**. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. Disponível em:

<https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/educacao-em-tempos-de-covid-19/ebook.pdf#page=7>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

TORMEN, Adilene Fátima. **A Educação Integral e o Ensino de Geografia**: Análise de dados de uma Escola Pública de Erechim/RS. Erechim: UFSS, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3224/1/TORMEN.pdf>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

## **ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**O ensino de Geografia Remoto Emergencial: Perspectiva dos estudantes do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto em Pacaraima-RR**” sob a responsabilidade do pesquisador Márcio André Coelho dos Santos e sua participação **NÃO** é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

- 1. O objetivo deste estudo é obter informações que possibilitem correlacionar as principais dificuldades presentes no processo de aprendizagem na disciplina de Geografia dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira;**
- 2. Sua participação nesta pesquisa será mantida em sigilo, assegurando assim o anonimato de todos os participantes;**
- 3. O principal benefício relacionado com a sua participação será a obtenção de informações, que após serem analisadas contribuirão na elaboração de alternativas que contribuam em melhorias pedagógicas no processo de aprendizagem de Geografia dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental frente ao ERE;**
- 4. O principal risco relacionado com a sua participação será: nenhum.**

As informações desta pesquisa serão 100% confidenciais e garantimos que somente o pesquisador saberá sobre sua participação. Você receberá uma via deste termo com o telefone do pesquisador responsável e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento, através do número (95) 9 9967-0340.

---

Pesquisador Márcio André Coelho dos Santos

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

---

Participante da Pesquisa

## ANEXO II: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**O ensino de Geografia Remoto Emergencial: Perspectiva dos estudantes do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto em Pacaraima-RR**”. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Por meio desta pesquisa, queremos saber quais são as dificuldades presentes no processo de aprendizagem na disciplina de Geografia dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira no período do ensino remoto. Esta pesquisa é considerada segura, sem proporcionar nenhum risco ou danos para o participante.

Caso aconteça algo errado, você pode entrar em contato pelo telefone (95) 9 9967-0340, do pesquisador responsável Márcio André Coelho dos Santos. Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos participantes da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode falar com o pesquisador Márcio André Coelho dos Santos.

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “**O ensino de Geografia Remoto Emergencial: Perspectiva dos estudantes do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto em Pacaraima-RR**”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, sem acarretar prejuízos. O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Pacaraima, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

---

**Assinatura do Estudante**

---

**Assinatura do Responsável**

---

**Assinatura do Pesquisador Márcio André Coelho dos Santos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

### APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

O presente questionário foi elaborado objetivando saber a percepção dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima (RR) sobre o ensino de Geografia no Ensino Remoto Emergencial.

Você levará em torno de 10 à 20 minutos para responder o questionário, composto por 15 (quinze) questões. **As perguntas são referentes ao período que você estudou a disciplina de Geografia no ano letivo de 2021 durante a pandemia da Covid-19.** Sua identidade não será divulgada.

**A sua participação é muito importante! Por favor, leia atentamente as perguntas.**

1. Como você avalia seu acesso à Internet para os estudos durante o período em que as aulas eram remotas (aulas não-presenciais)?

Ótimo       Bom       Regular       Ruim       Péssimo

2. Onde você teve acesso à internet para assistir as aulas no período do ERE em 2021?

Em casa       Apenas na casa de parentes  
 Apenas na casa de amigos(as)       Apenas em ambientes comerciais  
 Outro local, qual? \_\_\_\_\_

3. A escola disponibilizou algum tipo de equipamento eletrônico (desktop tablet, celular) no período do ERE para acompanhamento das aulas?

Não       Sim, qual: \_\_\_\_\_

4. Como você acompanhou as aulas de geografia durante o ERE? **(caso tenha mais de um, assinalar)**

Computador (desktop)       Computador (notebook)       Celular  
 Tablet       Atividades Impressas       Outro: \_\_\_\_\_

5. Mais alguém da sua família utilizava o(s) equipamento(s) além de você?

Não, apenas eu  
 Sim, eu e \_\_\_\_\_ **(inserir a quantidade de pessoas que utilizavam e o grau de parentesco, mãe, pai, irmão, tio, outros)**

6. O(s) equipamento(s) que você tinha acesso, foram suficientes para atender as demandas das atividades de geografia durante o ERE de 2021?

Sim       Parcialmente       Não

**Se respondeu NÃO ou PARCIALMENTE, qual equipamento seria necessário?**

tablet       notebook       outro, qual(is)? \_\_\_\_\_

7. Antes do início das aulas remotas, você já possuía conhecimentos de informática?

Sim (através de cursos)       Sim (conhecimentos e habilidades mínimas)  
 Não

8. Quais ferramentas foram utilizadas pelo professor de geografia durante as aulas no ERE?

**(pode marcar mais de um)**

- Plataformas online (Skype, Zoom, Google Meet, Microsoft Stream, Teams, entre outros)
- Postagem de aulas gravadas
- Redes sociais (Whatsapp, Youtube, Facebook, Twitter e Instagram)
- Envio de apostilas no formato PDF
- Sites da escola (Classroom)
- Envio de materiais impressos para serem resolvidos em casa pelos alunos
- Outro, qual: \_\_\_\_\_

9. Como você avaliaria o ambiente virtual organizado pelo professor de geografia?

- Muito ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

10. Você conseguiu acompanhar as atividades de ensino da disciplina de geografia no modelo de ERE de 2021?

- Sim
- Parcialmente
- Não.

**Se respondeu PARCIALMENTE ou NÃO, defina qual motivo:** \_\_\_\_\_

11. Qual o grau de dificuldade que você sentiu para utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem nas aulas de geografia?

- Nenhuma dificuldade
- Pouca dificuldade
- Bastante dificuldade
- Extrema dificuldade

12. Quais as dificuldades que você enfrentou com o ERE nas aulas de geografia? **(Pode assinalar mais de uma resposta)**

- Não possuir equipamento tecnológico para assistir as aulas virtuais
- Não ter internet em casa
- Administração do tempo
- Não dominar as ferramentas tecnológicas
- Outro, qual: \_\_\_\_\_

13. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado nas aulas virtuais da disciplina de geografia? **(Pode assinalar mais de uma resposta)**

- Professor deveria planejar melhor as aulas teóricas
- Professor interagir
- Realizar mais aulas práticas virtuais com os estudantes
- Conseguir explicar melhor os conteúdos
- Aulas mais atrativas
- Ter mais participação (apoio) da família
- Outro, qual: \_\_\_\_\_

14. Você considera que o seu aprendizado nas aulas de geografia foi satisfatório no modelo de ERE?

- Sim
- Parcialmente
- Não

**Se respondeu PARCIALMENTE ou NÃO, responda qual o motivo:** \_\_\_\_\_

15. Qual modalidade de aula você mais se adaptou?

Presencial

Ensino Remoto Emergencial

Aula Híbrida (presencial e não presencial)

**Obrigado por participar!**